



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

BEATRIZ BRAGA DE OLIVEIRA

GEOPOLÍTICA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA:
A SAÚDE DA POPULAÇÃO.

Rio de Janeiro
2019

Projeto de monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Análises Clínicas.

Orientador (a): Daniela Egger

**Rio de Janeiro
2019**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
1.	GEOPOLITICA DA INDÚSTRIA FARMACEUTICA.....	06
1.1	Indústria farmacêutica.....	
1.1.2	Industria farmacêutica no Brasil.....	
1.1.3	Sistema internacional de Patentes e a Política dos genéricos.....	
2	JUSTIFICATIVA	08
3	OBJETIVO.....	09
4	METODOLOGIA.....	10
5	CONCLUSAO.....	11
6	REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	12

1 INTRODUÇÃO

A indústria farmacêutica é um setor responsável por produzir e/ou extrair substâncias químicas farmacologicamente ativas para criação de medicamentos em larga escala, sendo um dos setores mais lucrativos do mercado. Lucrando 53,9 bilhões de reais no ano sendo das 209 empresas atuantes no Brasil, 50 responsáveis por 82,1% do faturamento, tratando-se o grupo SANOFI/MEDLEY/GENZYME o líder de medicamentos com o maior rendimento. Segundo o Anuário Estatístico do mercado farmacêutico de 2015.

Cabe destacar que, na sociedade capitalista, as empresas visam aumentar seus lucros, estando dispostas à estratégias para derrubar a concorrência. Dentre estas estratégias o medicamento pode sofrer alterações de preço, produção e distribuição. E a população que necessita do remédio, por vez, pode sair prejudicada. Entre as formas de se crescer no mercado as indústrias farmacêuticas estão cientes do oligopólio que é esse ramo industrial, pois se vê claramente as interdependências destas, definindo como será produzido, vendido e distribuído o medicamento, tendo que assim definir estratégias dentro deste contexto.

Desta maneira, o marketing é umas das ferramentas. pois vendem além de remédios e sim historias, já que o poder da propaganda no ramo farmacêutico é enorme, sendo capaz de levantar ou derrubar uma empresa inteira com a forma que divulga algo para a população, usando da persuasão sobre o paciente-consumidor quanto para o médico. Uma das estratégias é quando essas empresas de marketing farmacêutico passam a fazer acordos com médicos para que também divulguem aos seus medicamentos receitando-os, porém nem sempre a droga será necessária, mas para cumprir a meta estabelecida pela empresa, de receituários daquele medicamento, o medico o receitará.

Os inúmeros prejuízos de tornar o paciente um cliente, é que a relação de cuidado que o médico deveria oferecer torna-se automática e não uma análise individualizada do histórico de cada sujeito como deveria ser, trazendo à discussão a relevância de alguns medicamentos, que muitas vezes para que sua produção seja acelerada e se dê um retorno de investimento rápido, vão

ao mercado mesmo com inúmeros efeitos colaterais e são receitados para todos sem algum critério de avaliação.

Para que o avanço industrial se dê, do ponto de vista capitalista, todos os danos são necessários e se dão em duas contradições, uma que é os remédios necessários para algumas doenças, que devidos a patentes a distribuição é dada a partir do dono do medicamento, definindo quais países podem produzir o seu genérico ou receber a sua exportação, são negados a alguns países, pois não gerariam lucro necessário. E outro é a produção de medicamentos paliativos ou controlados com efeitos colaterais que são disponibilizados á venda, às vezes sem receituário, pois geram o lucro esperado pela empresa.

Como as indústrias farmacêuticas já estão bem estabelecidas no mercado internacional, sendo a maior delas a tríade formada por Japão, Europa e Estados Unidos, não se trata mais de recuperar o investimento e sim ganâncias. E o Brasil cresce no mercado de medicamentos com o uso dos genéricos já que é uma área com baixo investimento de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e o retorno é mais rápido, mas com as crises as grandes empresas viram uma chance de ampliação no mercado fazendo com que as indústrias brasileiras passassem por um processo de fusão e aquisição (F&A), no qual as empresas nacionais são compradas pelas maiores. Nessas compras e vendas, investimentos, pesquisas e conflitos surgem à questão se a população sai mais favorecida do que prejudicada, e no decorrer desta pesquisa buscaremos responder a esta questão situando o Brasil no meio destas indústrias.

1 GEOPOLÍTICA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

1.1 A indústria farmacêutica

A produção de medicamentos antes das megas indústrias era realizada por pequenos farmacêuticos tradicionais, nos quais médicos e farmacêuticos tinham sua função bem estabelecida. Com o passar dos anos e o avanço da química analítica o isolamento da substância necessária para a produção do medicamento a partir das plantas tornou-se possível. Tal processo trouxe em questão como estabelecer critérios de parâmetros homogêneos e de difundir para mais pessoas. (VAZ, 2016 *apud* LACASA, 2003)

De forma geral, a indústria farmacêutica em sua história passou por uma adaptação aos processos evolutivos. O impacto dessas mudanças se encontra na oferta, procura e desenvolvimento. (VAZ, 2016)

1.1.2 Indústria farmacêutica no Brasil

No Brasil a indústria farmacêutica surge no final do século XIX, em 1889, com pequenas empresas familiares. Neste período foram constatadas 35 empresas. Já os grandes laboratórios privados crescem depois da Primeira Guerra Mundial. Em 1920, observa-se no Recenseamento geral da República, que tais empresas passaram de 60 para 186. (VAZ, 2016 *apud* BERMUDEZ, 1992).

Durante os anos 30 o crescimento da indústria no Brasil tornou-se majoritariamente de empresas nacionais. Em 1994, consta a existência de somente 13 laboratórios estrangeiros no país, dentre os quais três eram norte americanos e dez europeus.

Nesta época pós-guerra as empresas americanas e europeias, que concorriam no mercado, encorajam que a indústria se internacionalize. No Brasil as empresas europeias e dos EUA, surgem com o interesse a expandir o acesso às plantas, sendo assim 43 empresas brasileiras sendo obtida por empresas internacionais, principalmente as norte-americanas. (Vaz *apud* GUENNIF e RAMANI, 2010).

De resalta a indústria nacional detinha recursos limitados para competir com as multinacionais. Como não havia políticas para proteger a indústria nacional e cada vez mais o aumento das empresas estrangeiras no Brasil, que estavam muito mais avançadas no que diz respeito à tecnologia e isolamento de novos fármacos, as indústrias nacionais perderam seu lugar no mercado. Alguns dados indicaram que a produção de medicamentos teve um grande aumento da atuação das multinacionais, que passaram de 13,6% em 1930 até 80,3% em 1990. (CASTRO, 2002).

A partir desta conformação do mercado as indústrias nacionais limitavam-se somente aos estágios finais da produção deixando as pesquisa e desenvolvimento para multinacionais estrangeiras. Desta forma o controle de medicamento fica na mão das transnacionais que detem o controle da economia além de seus países.

2. JUSTIFICATIVA

Sabe-se que grande parte da população mundial usufrui de medicamentos por motivos específicos, como doenças crônicas, ou gerais, como pequenas dores, e para cada um destes há inúmeras implicações na saúde do indivíduo. Com auxílio de remédios muitas doenças podem ser tratadas e beneficiar grandemente o sujeito, todavia se tais não forem tratados com fármacos essenciais, sua situação pode agravar-se.

Uma serie de remédios de uso casual podem ter efeitos colaterais, mas são distribuídos, pois geram lucro ao fabricante, já que dentre as pesquisas e desenvolvimento o interesse industrial e de recuperação de gastos.

Entre essas estratégias para crescer no mercado a análise reflexiva do que estamos ingerindo, seus efeitos, como se dá sua presença nas prateleiras das drogarias e como isto pode interferir na saúde é essencial para uma busca mais específica de medicamentos realmente necessários e a recusa a medicamentos não benéficos a saúde, a partir de uma análise geopolítica, sendo importante para o conhecimento da área da saúde.

Para além da relevância acadêmica, meu interesse pelo tema surgiu pelo meu contato com medicamentos dès da infância e minha percepção, já adulta, da quantidade de remédios controlados minha falia tomava. Despertando assim minha curiosidade de ler sobre a indústria farmacêutica.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é compreender os conflitos da indústria farmacêutica e o impacto para a população brasileira a partir de uma análise geopolítica.

Os objetivos específicos são:

- 1- Identificar as maiores indústrias farmacêuticas no Brasil.
- 2- Compreender a influencias na produção de um medicamento.
- 3- Comparar a distribuição de medicamentos por regiões dos grandes laboratórios avaliando a geopolítica.

4 METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida com abordagem qualitativa, com revisão bibliográficas de autores que se detiveram sobre o tema.

Usando como base de dados para a coleta de artigos e monografias o Google acadêmico, Scielo, BVS é LILACS.

Busca e sistematização utilizando os dados de venda, distribuição e consumo de medicamentos por região geográfica junto a junto da Organização Mundial da Saúde.

Referências Bibliográficas

FERST, G. C. Análise da indústria farmacêutica no Brasil : surgimento e desenvolvimento da indústria nacional. 2013.

Publicado o Anuário Estatístico do mercado farmacêutico - Notícias. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/publicado-o-anuario-estatistico-do-mercado-farmacutico/219201/pop_up?_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_viewMode=print&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_languageId=pt_BR>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico - 2017 (Versão 1.0). Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/374947/3413536/Anu%C3%A1rio+Estad%C3%ADstico+do+Mercado+Farmac%C3%AAutico+-+2017/3179a522-1af4-4b4c-8014-cc25a90fb5a7>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

TEIXEIRA, A. [UNESP. A indústria farmacêutica no Brasil: um estudo do impacto socioeconômico dos medicamentos genéricos. **Aleph**, 12 jan. 2015.

TEIXEIRA RABELLO, E.; DE CAMARGO JÚNIOR, K. R. Propagandas de medicamentos: a saúde como produto de consumo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 41, 2012.

RIBEIRO, P, M, P. MARKETING NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA. A INDÚSTRIA X PROPAGANDISTAS. Rio de Janeiro, 2001.

VALDUGA, C, J. A Indústria Farmacêutica: Uma Breve História. Laboratório de Síntese e Formações Programa de Mestrado em Farmácia, Universidade Bandeirante de São Paulo. 2009

NWOBIKE, J, C. EMPRESAS FARMACÊUTICAS E ACESSO A MEDICAMENTOS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: CAMINHO A SEGUIR. Revista internacional dos direitos humanos, 2006.

Influência da indústria farmacêutica sobre OMS preocupa especialistas. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/influ%C3%A2ncia-da-ind%C3%BAstria-farmac%C3%AAutica-sobre-oms-preocupa-especialistas/a-15966219>> Acesso em: 6 dez, 2017.

O lobby e a força da indústria farmacêutica no Brasil. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/o-lobby-e-a-industria-farmaceutica-no-brasil>> Acesso em: 6 nov, 2018.

VAZ, E. C. A GEOPOLÍTICA E A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: INSERÇÃO DO BRASIL, CHINA E ÍNDIA. Goiana, Março 2016.